RESUMO
Neste estudo qualitativo de campo, com abordagem interpretativista e cunho etnográfico, investigamos as percepções de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em relação ao abandono e retorno escolar. A pesquisa teve como ponto de partida o estágio supervisionado, quando se observou uma tendência à culpabilização em relação ao fracasso escolar. Diante disso, a pergunta que este estudo pretende responder é: Quais as percepções de alunos da EJA sobre abandono e retorno à escola? Configurada como pesquisa qualitativa, de campo, interpretativista e cunho etnográfico, esta pesquisa traz como base teórica, os estudos de Angelucci (2004), Degenszajn, Roz e Kotsubo (2001). Os resultados revelaram que a maioria dos entrevistados abandonou os estudos devido à necessidade de trabalhar desde cedo para ajudar seus pais, especialmente quando viviam em áreas rurais com acesso limitado à educação. Ao retornarem à escola, todos demonstraram grande motivação para continuar os estudos, chegando até mesmo ao ensino superior, com total apoio de familiares e amigos. Não houve registro de preconceito marcando o retorno dos alunos à escola. Concluiu-se que o desejo de aprender a ler, escrever e melhorar de vida por meio dos estudos foi o principal motivo que os impulsionou a voltar à escola.

PALAVRAS-CHAVE: Fracasso Escolar; Causas do fracasso escolar; Professor; Aluno; Família.

ABSTRACT
In this qualitative field study, with an interpretivist and ethnographic approach, we investigated the perceptions of students in the Education of Youth and Adults (EJA) regarding school dropout and return. The research was based on supervised internships, during which a tendency to blame students for academic failure was observed. The central question addressed in this study is: What are the perceptions of EJA students regarding school abandonment and re-entry? Grounded in qualitative research, fieldwork, interpretive analysis, and ethnography, this study draws on the theoretical works of Angelucci (2004) and Degenszajn, Roz, and Kotsubo (2001). The results revealed that the majority of interviewees abandoned their studies due to the need to work from an early age to support their parents, particularly in rural areas with limited educational access. Upon returning to school, all students demonstrated strong motivation to continue their studies, even reaching higher education, with full support from family and friends. There was no evidence of prejudice marking students' return to school. It was concluded that the desire to learn to read, write, and improve their lives through education was the primary driving force behind their return to school.

KEY-WORDS: Academic Failure; Blame; Teacher; Student; Family.

INTRODUÇÃO

O fracasso escolar é um tema que permeia o cenário educacional e suscita debates acalorados. Neste artigo, exploraremos as causas desse fenômeno e destacaremos a relevância da colaboração entre a escola e a família para melhorar a qualidade da aprendizagem e reduzir a evasão escolar.

A observação realizada durante estágios revelou que o fracasso escolar é uma realidade presente nas escolas, mas nem sempre recebe a intervenção necessária para impulsionar o desempenho dos alunos. Além disso, a falta de consenso sobre os fatores que contribuem para o fracasso escolar torna o tema ainda mais relevante. A polêmica em torno desse fenômeno transcende os muros escolares, afetando a sociedade como um todo.

Como profissionais da educação, é fundamental adotarmos uma perspectiva crítica em relação ao fracasso escolar. Dados de avaliações externas e internas indicam que esse problema afeta os alunos de maneira geral e está intrinsecamente ligado à evasão escolar, que, por sua vez, tem implicações sociais significativas.

Em resumo, este artigo busca lançar luz sobre o desafio do fracasso escolar, incentivando a

reflexão e ações conjuntas para melhorar o ambiente educacional e promover o sucesso de todos os estudantes.
A introdução é a parte inicial do artigo, onde se expõem a delimitação do assunto que será abordado, os objetivos da pesquisa e os demais fatores necessários para situar o artigo.

O FRACASSO ESCOLAR E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS

O fracasso escolar é um tema complexo e multifacetado, que envolve não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também fatores emocionais, técnicos e sociais. Este muitas vezes está ligado à autoestima dos estudantes. Quando um aluno não se sente capaz de aprender ou não acredita em sua própria capacidade, isso pode afetar diretamente seu desempenho acadêmico. A autoestima é fundamental para a motivação e o engajamento na aprendizagem.
É importante observar que, em alguns casos, as dificuldades de aprendizagem podem mascarar problemas estruturais da escola. Culpar exclusivamente o aluno pelo insucesso é injusto, pois a escola também desempenha um papel crucial no processo educacional. A qualidade do ensino, a metodologia utilizada e o ambiente escolar são fatores que influenciam diretamente o aprendizado dos alunos.
O fracasso escolar não pode ser reduzido a uma única causa. Ele abrange várias dimensões, como a psicológica, técnica e social. A compreensão desses aspectos é essencial para abordar o problema de forma abrangente.
Pesquisas indicam que o fracasso escolar pode estar relacionado a problemas emocionais das crianças. Alunos que enfrentam dificuldades em se adaptar ao ambiente escolar podem apresentar baixo rendimento. Nesse sentido, é importante que a escola esteja atenta às necessidades emocionais dos estudantes e ofereça suporte adequado.
Além disso, dificuldades específicas de aprendizagem, como dislexia ou déficit de atenção, também podem levar ao fracasso escolar.
Além disso, fatores sociais, como nível socioeconômico, cultura e ambiente, desempenham um papel significativo.
Em resumo, o fracasso escolar é uma questão complexa, envolvendo tanto fatores individuais quanto sociais. Abordar essas causas de maneira holística é fundamental para melhorar o sistema educacional e garantir o sucesso de todos os alunos.
O domínio das técnicas pedagógicas pelo professor é fundamental para o sucesso dos alunos. Quando o professor não consegue aplicar métodos eficazes de ensino, o fracasso escolar pode ocorrer. Portanto, investir na formação contínua dos educadores é crucial para melhorar os resultados.
A relação entre escola e família desempenha um papel significativo no desempenho dos alunos. Ambas as partes devem trabalhar em conjunto para apoiar o desenvolvimento educacional. A comunicação entre professores e pais, o envolvimento da família nas atividades escolares e o acompanhamento do progresso do aluno são estratégias importantes.
O suporte da família desempenha um papel importante. Pais envolvidos e interessados no progresso escolar de seus filhos tendem a ter filhos com melhor desempenho. Além disso, o envolvimento ativo do aluno na aprendizagem, como fazer perguntas, participar de discussões e realizar tarefas, é fundamental para o sucesso.
Apesar dos esforços de profissionais da educação, o fracasso escolar persiste. É urgente repensar estratégias e implementar mudanças significativas. Investir em políticas públicas, formação de professores e estruturação das escolas são passos essenciais para reduzir esse problema.
Em resumo, o fracasso escolar é um desafio que requer uma abordagem holística, considerando aspectos emocionais, técnicos e sociais. A colaboração entre escola, família e comunidade é fundamental para promover um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo.

FRACASSO ESCOLAR COMO UM PROBLEMA PSÍQUICO

O fracasso escolar é um tema complexo e multifacetado, que envolve não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também fatores emocionais, cognitivos e sociais. Angelucci (2004) aborda o fracasso escolar como um problema psíquico. Nessa visão, a dificuldade de aprendizado é atribuída a fatores emocionais e cognitivos do aluno, que precisa se adaptar ao ambiente escolar. A

escola é vista como um local ideal para aprendizagem, e o aluno é considerado o único responsável por seu não aprendizado.
Por outro lado, as psicólogas Degenszajn, Roz e Kotsubo (2001) realizaram uma pesquisa mais ampla sobre o fracasso escolar. Elas entendem que esse fenômeno tem causas múltiplas, incluindo fatores históricos, econômicos e sociais. Além disso, consideram o fracasso escolar como uma manifestação de sintomas na criança, podendo ser de origem psíquica.
O aumento do atendimento em setores clínicos, como pediatria, neurologia, psicologia e psiquiatria, levanta a questão de o fracasso escolar ser uma das patologias contemporâneas. Essa perspectiva amplia o entendimento do problema, indo além da responsabilidade exclusiva do aluno.
Degenszajn, Roz e Kotsubo (2001) propõem um trabalho analítico, envolvendo não apenas os alunos, mas também os pais. Professores e coordenadores pedagógicos são orientados a adotar medidas que promovam o melhor desempenho e evolução das crianças. Identificar o momento em que o fracasso escolar se manifestou na história da criança é fundamental para uma intervenção eficaz.
Em resumo, o fracasso escolar é um fenômeno complexo que requer abordagens diversas. Considerar fatores emocionais, cognitivos, sociais e históricos é essencial para compreender e enfrentar esse desafio na educação.

O FRACASSO ESCOLAR COMO UM PROBLEMA TÉCNICO

O fracasso escolar é um tema complexo e multifacetado que tem sido objeto de estudo e discussão em diversos contextos educacionais. Diversos pesquisadores e teóricos têm abordado essa questão sob diferentes perspectivas.
Angelucci (2004) avalia o fracasso escolar como um problema técnico, sugerindo que sua ocorrência está relacionada à falta de domínio da técnica correta por parte dos professores. Nessa visão, a responsabilidade recai sobre a escola, que não oferece a formação docente adequada. No entanto, essa abordagem simplista pode negligenciar outros fatores relevantes.
Por outro lado, Baeta (1982) considera que a produção do fracasso escolar não se limita à atuação do professor, mas também envolve questões institucionais e pedagógicas. Em sua pesquisa, Baeta destaca que tanto a prática pedagógica quanto os fatores institucionais desempenham um papel determinante na produção desse fracasso. A escola, portanto, não é apenas a executora, mas também a inspiradora da "Reprodução do Fracasso".
Com o movimento de democratização da sociedade brasileira, torna-se crucial repensar as estratégias de ensino. Não basta focar apenas no que acontece dentro da sala de aula; é necessário considerar também as políticas educacionais, a gestão escolar e a formação contínua dos professores. A busca por novas abordagens pedagógicas e a capacitação docente são fundamentais para enfrentar esse desafio.
Alguns professores, mesmo experientes, reconhecem que existem métodos de alfabetização mais criativos e lógicos, capazes de promover maior domínio e autonomia dos alunos na leitura e escrita. No entanto, muitos se sentem inseguros em abandonar práticas tradicionais ou cartilhas com as quais estão familiarizados. Nesse sentido, discutir alternativas e investir em cursos de reciclagem e treinamento pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade do ensino e reduzir o fracasso escolar.
Baeta (1982), é importante então que a escola e os professores revejam e reavaliem suas práticas pedagógicas para não responsabilizar somente as crianças por sua dificuldade e fracasso. Pois para a referida autora:

> As condições de educabilidade da criança decorrem, portanto, não só das características de seu processo de desenvolvimento, como também das características das práticas pedagógicas que lhe são oferecidas (BAETA, 1982, p. 4).

Fica claro, nestes termos que o desenvolvimento da criança depende em grande parte em como o professor utiliza das suas práticas pedagógicas, em como ele transfere o conhecimento que já possui para seus alunos. E a partir de uma reflexão, se repensar em novas práticas, a fim de se pensar em não culpabilizar somente os alunos.

O FRACASSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Oliveira (2000) mostra que o fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma questão complexa que afeta muitos estudantes nessa modalidade de ensino. Diversos fatores contribuem para essa situação, e é fundamental analisá-los considerando aspectos psicossociais.
Inicialmente, questões econômicas e políticas desempenham um papel significativo. A precarização da estrutura educacional pública no Brasil impacta diretamente a qualidade do ensino oferecido na EJA. A falta de investimentos adequados, infraestrutura deficiente e recursos limitados dificultam o processo de aprendizagem, podendo levar ao fracasso escolar.

Além disso, a ausência de suporte familiar é outro fator relevante. Muitos estudantes da EJA enfrentam desafios em casa, como responsabilidades familiares e trabalho. A falta de apoio emocional e incentivo por parte da família pode influenciar negativamente o desempenho escolar e contribuir para o fracasso.
Outro aspecto crucial é a falta de um projeto político-pedagógico que leve em conta a diversidade de realidades dos alunos. A EJA atende a um público heterogêneo, com diferentes trajetórias de vida e experiências. Um currículo adaptado, estratégias de ensino flexíveis e uma abordagem sensível às necessidades individuais são essenciais para evitar o fracasso escolar nesse contexto.
Em resumo, o fracasso escolar na EJA não pode ser atribuído a um único fator. Trata-se de uma interação complexa entre elementos econômicos, sociais, familiares e pedagógicos. Para enfrentar esse desafio, é fundamental promover políticas educacionais mais inclusivas, investir na formação de professores e criar ambientes de aprendizagem que valorizem a diversidade e o potencial de cada estudante.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

A escola e a família desempenham funções sociais, políticas e educacionais que influenciam diretamente a formação do cidadão. Essas duas instituições compartilham a responsabilidade pela transmissão de conhecimento, cada uma atuando em seu ambiente específico.
De acordo com Dessen e Polonia (2007), tanto a família quanto a escola são fundamentais para o desenvolvimento integral das pessoas. Elas podem agir como forças propulsoras ou inibidoras do crescimento físico, intelectual, emocional e social do indivíduo.

No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida (RIBEIRO, ARTECHE e BORNHOLDT, 1999, p. 23).
Fica claro que esfera familiar, a preocupação central está relacionada ao processo de socialização, proteção e desenvolvimento nos níveis social, cognitivo e afetivo. No ambiente familiar, a criança aprende a administrar conflitos, controlar emoções, expressar sentimentos e lidar com as diversidades e adversidades da vida.
Por outro lado, a escola tem a missão de transmitir conteúdos curriculares que garantam a instrução e a apreensão de conhecimento. Seu foco principal é o processo de ensino-aprendizagem da criança. Como uma instituição social, a escola emprega e reelabora os conhecimentos produzidos pela sociedade, visando promover a aprendizagem e desenvolver funções psicológicas superiores, como memória seletiva, criatividade, associação de ideias e organização do conhecimento (OLIVEIRA, 2000).
É fundamental reconhecer que tanto a família quanto a escola desempenham papéis cruciais na vida da criança. Estudar as relações entre essas duas instituições é essencial para identificar possíveis conflitos na comunicação entre elas. Esses conflitos podem resultar em evasão escolar e, consequentemente, no fracasso escolar.
É necessário então, que ambas caminhem juntas, para que essa relação seja fortalecida, compreender o que se passa na vida da criança, tanto no âmbito familiar quanto no escolar é fundamental para que esse quadro se modifique e esse desafio do fracasso escolar seja superado, pois as duas contribuem para o desenvolvimento da criança.

MATERIAL (IS) E MÉTODOS

A pesquisa, inserida no paradigma crítico de investigação, tinha como objetivo central a dis-

cussão sobre o fracasso escolar no contexto da escola pública, com foco especial na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para alcançar esse propósito, optou-se por uma abordagem qualitativa, seguindo as diretrizes propostas por Triviños (2008).

Essa escolha metodológica visava obter dados descritivos e aprofundados por meio da análise das respostas produzidas pelos participantes em um questionário específico.

O ponto de partida para a pesquisa foi a realização do Estágio Supervisionado no segundo semestre de 2015, no contexto de uma escola pública da rede municipal. Durante essa experiência, observou-se uma significativa presença de alunos matriculados na EJA, o que direcionou o olhar da pesquisa para a questão do fracasso escolar e o papel desempenhado pela escola nesse cenário.

A pesquisa adotou uma abordagem de campo, com características interpretativistas e cunho etnográfico. Isso significava que os pesquisadores buscaram compreender o fenômeno estudado a partir da imersão no contexto real, considerando as perspectivas dos sujeitos envolvidos. A coleta de dados ocorreu em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino, situada na região do Alto Tietê, no município de Suzano.

Os participantes da pesquisa foram oito alunos, com idades variando entre 30 e 69 anos, todos regularmente matriculados na EJA e que haviam retornado à escola. Esses alunos responderam a um questionário no segundo semestre de 2015, cujas perguntas eram abertas e permitiam uma reflexão mais profunda sobre suas trajetórias educacionais e os motivos que os levaram ao abandono anterior dos estudos.

O corpus da pesquisa consistiu nas respostas produzidas pelos participantes, que foram interpretadas e analisadas com base em critérios temáticos e lexicais. A seleção cuidadosa desses dados permitiu identificar padrões, tendências e nuances relacionadas ao fracasso escolar na EJA.

Além disso, é importante destacar que a pesquisa seguiu princípios éticos rigorosos. Cada participante recebeu um termo de consentimento livre e esclarecido, detalhando os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados e os direitos dos envolvidos. Dessa forma, a conformidade com as normas éticas foi assegurada ao longo de todo o processo de coleta e análise dos dados.

RESULTADOS

A pesquisa revelou que o fracasso escolar na EJA não é causado por um único fator, mas sim por uma combinação de elementos sociais, econômicos e educacionais. Entre esses fatores, destacam-se necessidade de trabalhar e dificuldade para conciliar com a jornada escolar, a dificuldade de acesso, pois muitos viveram em áreas rurais, e também a dinâmica familiar, onde jovens precisaram ajudar os pais na criação de irmãos, por exemplo, pontuando a vida escolar como algo "de luxo" em outros tempos. Dessa forma, os motivos que levaram esses alunos a abandonar seus estudos foram variados. Muitos tiveram que trabalhar desde cedo para ajudar suas famílias, especialmente aqueles que moravam em áreas rurais, onde o acesso à educação era mais difícil.

DISCUSSÃO

Nesta seção, aprofundaremos a análise dos dados coletados, considerando as perspectivas apresentadas na fundamentação teórica e nos pressupostos metodológicos desta pesquisa. Nosso foco está na compreensão das causas que levaram os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao abandono escolar e, posteriormente, ao retorno à sala de aula.

Dessen e Polonia (2007) destacam que a família e a escola são instituições fundamentais para o desenvolvimento integral das pessoas. Elas atuam como agentes propulsores ou inibidores do crescimento físico, intelectual, emocional e social dos indivíduos. Essa interação entre família e escola é especialmente relevante no contexto da EJA, onde os desafios são diversos e as trajetórias educacionais nem sempre seguem um padrão linear.

Os dados coletados no início das entrevistas revelam que os alunos da EJA têm idades variando entre 35 e 69 anos. Essa diversidade etária reflete a heterogeneidade desse público, composto por pessoas que retomam os estudos após longos períodos afastados da escola. O fato de terem parado de estudar ainda na infância (entre 8 e 12 anos) evidencia as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos ao longo de suas trajetórias educacionais.

A maioria dos entrevistados relatou que o trabalho precoce foi o principal motivo para abandonar os estudos. Muitos deles cresceram em áreas rurais, onde o acesso à escola era limitado. O depoimento do Aluno 3 é emblemático: "Eu nasci em Recife, meus pais tinham além de mim, mais 5 filhos pequenos, eu era o mais velho deles. Desde muito cedo, tive que trabalhar na roça para ajudá-los. Naquele tempo, ir para a escola era privilégio de quem tinha uma vida mais confortável. Os tempos eram outros."

Questionado sobre o que o motivou a voltar a estudar, o mesmo Aluno 3 respondeu: "Nunca tive tempo de me dedicar aos estudos. Trabalhei muito durante minha vida. Hoje, sou aposentado e tenho muita vontade de saber ler e escrever. Nunca é tarde para aprender. A professora disse que estou indo bem, e isso me motiva ainda mais."

Esses relatos evidenciam a resiliência e a determinação desses alunos em superar obstáculos e retomar seus estudos. A parceria entre escola e família é crucial para apoiar esses adultos em sua jornada educacional tardia. A compreensão desses desafios nos convida a repensar políticas educacionais e a promover a inclusão de todos, independentemente da idade ou das circunstâncias.

Durante a pesquisa, ficou claro que o fracasso escolar não pode ser atribuído apenas ao ambiente escolar em si. Embora estratégias de aprendizagem ineficientes e abordagens pedagógicas inadequadas possam contribuir, questões sociais mais profundas também desempenham um papel significativo.

Imagine um aluno que, em vez de se concentrar nos estudos, precisa ajudar a família a garantir o alimento e enfrentar questões de sobrevivência. Para esses jovens, a educação muitas vezes não é a prioridade imediata. A necessidade de sustento e apoio à família supera qualquer desejo de aprender na sala de aula.

Falar em educação deve, portanto, priorizar a criação de condições para que as pessoas estudem. Isso envolve não apenas o acesso à escola, mas também a compreensão do conhecimento como uma ferramenta de transformação. A educação não deve ser vista como um luxo, mas como um direito fundamental.

Para combater o fracasso escolar, é essencial traçar estratégias que considerem as especificidades e necessidades individuais de cada aluno. Além disso, é importante associar o conhecimento a questões cotidianas. Quando os estudantes veem a relevância do que estão aprendendo para suas vidas, eles se tornam mais engajados e motivados.

Por fim, a vida escolar não é apenas um estágio passageiro; é uma parte crucial da trajetória de vida e da mudança de realidade. Devemos trabalhar juntos para criar um ambiente educacional que valorize cada aluno e ofereça oportunidades para crescimento, compreensão e transformação.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa, inserida no contexto qualitativo, buscou compreender os motivos e as consequências que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a abandonarem seus estudos. A relevância desse estudo reside na necessidade de enfrentar o fenômeno do fracasso escolar, que persiste nas instituições de ensino e muitas vezes não recebe a intervenção adequada, prejudicando o progresso acadêmico dos estudantes.

A base teórica revelou que o fracasso escolar está intrinsecamente ligado a múltiplas dimensões. Além das dificuldades de aprendizagem, fatores socioeconômicos e emocionais desempenham um papel crucial. Nesse contexto, a parceria entre a família e a escola emerge como um elemento fundamental para compreender o que acontece na vida do aluno e o que o leva ao fracasso.

Os dados analisados indicam que a grande maioria dos entrevistados abandonou seus estudos devido a razões sociais. Muitos precisaram trabalhar para ajudar suas famílias, enquanto outros residiam em áreas onde o acesso à escola era difícil. Essa realidade ressalta a importância de políticas públicas que considerem o contexto social dos alunos e promovam a equidade educacional.

Em síntese, este estudo nos alerta para a necessidade de ações conjuntas entre escola, família e comunidade, visando mitigar o abandono escolar e proporcionar oportunidades de aprendizado a todos os estudantes da EJA. A compreensão desses desafios é essencial para construir um sistema educacional mais inclusivo e eficaz.

REFERÊNCIAS

Angelucci, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar
(1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 1, P. 51_72, Jan/Abr 2004.
Baeta, Anna Maria B. et al. O fracasso escolar: o estado do conhecimento sobre evasão e repetência no ensino de 1° grau no Brasil (1971-1981). In Em Aberto. Brasília, n.1, v.6, 1982.
Degenszajn, R.D. PatahRoz,D; Kotsubo, L. Fracasso escolar: Uma patologia dos nossos tempos? Serviço de Psiquiatria e Psicologia do Instituto da Criança da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil, 2001.
Dessen M. A. e Polonia A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. Paidéia, n. 17, v. 36, p. 21-32 2007.
Oliveira, M. H. S. Compreendendo o fracasso escolar como uma produção histórica e social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
Ribeiro, W. L. d. S., Arteche, A. X., & Bornholdt, E. A. Configuração Familiar e o Bem-Estar Psicológico dos Adolescentes [Family Configuration and Adolescents' Psychological Well--Being]. Psicologia: Reflexão e Crítica, 12(1), 147–156, 1999.